

RESUMO ENESEB 2025 USP

Esta comunicação apresenta uma compreensão sociológica acerca de práticas docentes de professoras de Sociologia no âmbito do Ensino Médio no contexto da Escola pública, no estado do Ceará, especificamente no município de Sobral/CE. Na pesquisa destaca-se as experiências de professoras da Rede de Ensino da Região Norte do Ceará. Busca-se elucidar acerca de experiências, práticas e de modos operandi de profissionais da área de sociologia, no processo de construção das práticas dialógicas entre discentes e docentes, nas aulas de sociologia. Destacando o fazer docente e seus viés sociológico/pedagógicos na produção do conhecimento através de método/didático de ensino/aprendizagem na disciplina de Sociologia.

Trata-se de uma pesquisa em curso, que investiga processos de formações e de práticas docentes de mulheres nordestinas, no campo do ensino de sociologia no Brasil, com objetivo de analisar e visibilizar trajetórias de atuação de professoras em interface as dificuldades e dilemas da docência em ensino de sociologia, na jornada cotidiana de trabalho em sala de aula e nos demais espaços.

O Método que norteou este trabalho, foi a pesquisa qualitativa, com ênfase na escrita etnográfica. Conteí com a colaboração de professoras de escolas da Rede Pública do Estado do Ceara, especificamente da Região Noroeste, cidade de Sobral. No decorrer da pesquisa, no campo das Ciências Sociais, destaco o processo da formação de professor de Sociologia. Neste sentido, eu me debruço nos processos da realidade dos bastidores da escola, especificamente na realidade da sala de aula. Para tanto, eu escolhi realizar entrevistas, com seis 6 professoras da rede de ensino médio. Elas narraram suas experiências pessoais e profissionais, apontaram os desafios dessa experiência, nesse campo do fazer docente. Durante o desenrolar do trabalho de campo, além de entrevista aberta, fiz a observação direta de algumas aulas, e também registrei algumas anotações no Diário de campo. Observei algumas práticas docentes de três professoras de sociologia. A compreensão da tarefa de ensinar sociologia no ensino médio, na perspectiva da experiência da educação omnilateral, se configura com as manifestações de práticas docentes voltadas

para sujeitos em construção. Nesse sentido, o nosso compromisso docente está direcionado para construção da formação ética e política desses agentes.

Nesse sentido, o nosso compromisso docente está direcionado para construção da formação ética e política desses agentes. Pois, é necessário:

Formação de jovens com a capacidade de investigar e propor soluções para os problemas nacionais. Esses jovens imbuídos de um caráter científico e prático conduziram as transformações da realidade brasileira. Tratava-se, portanto de um projeto de constituição de uma nova elite dirigente. Projeto no qual a sociologia teria um papel fundamental. Por isso, a presença dessa disciplina nos cursos complementares e no curso normal, visto que nesses cursos se iniciava a formação dos futuros advogados, arquitetos, e, engenheiros, médicos e professores. (Santos, 2002, p. 4).

No processo de ensino de sociologia, o conhecimento é parte constitutiva na formação de jovens, com leituras e representação de mundo diferentes. Aqui a juventude é um atributo afetado pela prática docente. Essa prática docente em ensino de sociologia, foi modificada ao longo de muitas mudanças e reformas. Dentre elas, a Reforma do Ensino Médio, que ocorreu pela conversão da Medida Provisória 746/2016 na Lei 13415/2017. Homologação das DCNE em 20/11/2018 e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em 14/12/2018. Esta reforma foi consolidada a partir de interesses públicos e outros setores da sociedade. A presença da sociologia dentro do currículo escolar e toda sua trajetória, é fruto de diversas lutas políticas, econômicas e educacionais. A retirada da disciplina de Sociologia do currículo, gerou diversos impactos na educação básica.

Na nova BNCC, apresenta o aspecto fundamental de debater e dialogar acerca da cidadania com os estudantes. Todavia, esse elemento tornou-se contraditório devido ao fim da obrigatoriedade da disciplina de sociologia. Esta disciplina de Sociologia é fundamental para o currículo da educação básica. Porque no bojo da sociologia, estão contidos saberes, práticas e projetos de vida que são fundamentais na formação dos sujeitos. Pois:

Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo. Em suma, ainda que não possamos afirmar que aluno de professor incompetente e irresponsável é necessariamente incapaz e faltoso de responsabilidade ou que aluno de professor competente e sério é automaticamente sério e capaz, devemos assumir com honradez nossa tarefa docente, para o que a nossa formação tem que ser levada em conta rigorosamente. (FREIRE, 1997, p. 32)

Não queremos profissionais incompetentes, nem uma formação simplista e conteudista. A ênfase direta se dá na formação da professora de sociologia. A sociologia como disciplina no ensino médio está sujeita a idas e vindas ao currículo do Ensino Médio dependendo dos contextos históricos. Visto isso, a formação do professor de sociologia para o Ensino Médio, está submetida às alterações na trajetória da grade curricular dessa modalidade de ensino. (BARBOSA; MENDONÇA, 2007). Cabe lembrar, que essa mudança também afetou, os cursos de licenciatura em Ciências Sociais, que vão ter que ir se adaptando mediante as novas alterações, adotando novas reflexões e metodologias para potencializar o processo de aprendizagem dos estudantes. que buscam serem futuros professores de sociologia.

Essas questões imprimiriam nos cursos de graduação em Ciências Sociais e em Sociologia, notadamente na licenciatura, novas implicações que desencadeariam experiências específicas. O primeiro desses enfrentamentos aludia à condição da disciplina não ser mais ministrada exclusivamente no Ensino Superior ou nas raríssimas escolas modelo do Ensino Médio que mantiveram a disciplina em seu currículo visando uma formação mais holística aos seus alunos. Isso implicaria em adoção de novas metodologias e reflexão sobre a disciplina. (FRAGA; HELPES, 2017, p. 114).

Diante desse caso, as universidades e faculdades que ofertam os cursos de licenciatura em Ciências Sociais ou Sociologia, iriam sentir a necessidade de executar alterações em diversos setores, para que consigam acompanhar a novas mudanças.

Dada essa nova realidade, as faculdades e universidades que ofertavam cursos de licenciatura em Ciências Sociais necessitariam adaptar seus currículos, linhas de pesquisa e sua metodologia de ensino, haja vista o contorno

do ensino de Sociologia nas universidades, até então, orientado, notadamente, à formação de bacharéis, contando, em sua maioria, com corpo docente com parca ou nenhuma formação ou experiência voltada à educação no Ensino Médio. (FRAGA; HELPES, 2017 p. 114)

É bom postular que essas alterações, atrapalham o processo de formação inicial do professor de sociologia. Outra problemática é a questão da restrição da empregabilidade que contribui diretamente no aumento das desigualdades sociais e promovem uma desigualdade econômica na vida dos profissionais que ensinam sociologia no Nordeste. A formação de profissionais de nível superior para um mercado de trabalho, no mínimo, restrito e muitas vezes inexistente, causa a compulsoriedade da certificação, entendida como o impedimento real do exercício da profissão, já que não há concurso para disciplina de Sociologia devido a sua ausência no currículo. (BARBOSA; MENDONÇA, 2007, p. 160).

A Nova Reforma do ensino médio trouxe muitos desafios, que se propagaram na luta cotidiana de muitas professoras e professores de sociologia. Ainda fizeram parte, nessa luta os estudantes que cursavam licenciatura em Ciências Sociais. Hoje se faz necessário, e analisar o processo de formação inicial da professora de sociologia. Compreender como se realiza o exercício da docência, no campo tão árdua e desafiador. Pois:

A juventude é uma categoria socialmente construída. Ganha contornos próprios em contexto históricos, sociais distintos, e é marcada pela diversidade nas condições sociais [...], culturais [...], de gênero e até mesmo geográficas, dentre outros aspectos. Além de ser marcada pela diversidade a juventude é uma categoria dinâmica, transformando-se de acordo com as mutações sociais que vem ocorrendo ao longo da história. Na realidade, não há tanto uma juventude e sim jovens, enquanto sujeito que a experimentam e sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se insere (DAYREL 2007, p 08).

Neste trabalho, é parte de uma pesquisa em curso, que investiga processos de formações e de práticas docentes de mulheres nordestinas, no campo do ensino de sociologia no Brasil, com objetivo de analisar e visibilizar trajetórias de atuação de professoras em interface as dificuldades e dilemas da docência em ensino de sociologia, na jornada cotidiana de trabalho em sala de aula e nos demais espaços.

